

Rosa dos ventos: caminhos para a Arte, Cidadania e Localização

Data de realização: 30/01/2019 até 16/12/2019

Categoria: Educação Infantil

Linguagem: Artes integradas

Relato

Somos uma creche universitária localizada no campus USP São Carlos, onde são atendidas crianças dos seis meses aos seis anos, que são filhos de funcionários, estudantes e docentes da universidade. Esse é um relato de experiência com um grupo de crianças de cinco anos, buscando a integração de todas as linguagens.

Desde o início do ano, as professoras observaram e registraram o interesse das crianças por brincadeiras nas quais construíam a partir de elementos não estruturados (no caso placas e outros elementos de computadores), parques, prédios e outros elementos da cidade. Nesses momentos de criação percebemos como as crianças interagem com os diversos materiais resignificando, reestruturando e modificando os materiais para compor suas percepções e ideias sobre o que as cerca de uma maneira lúdica e criativa. A partir desta observação, em parceria com estagiário do projeto Cientista do Amanhã IFSC (Instituto de Física de São Carlos/USP), planejaram diferentes experiências para instigar as crianças a investigarem o tema e também possibilitar o acesso ao conhecimento científico. Essas vivências proporcionaram às crianças explorar os pontos cardeais Norte, Sul, Leste, Oeste e a se localizar a partir de alguns elementos, como o sol, a lua, as estrelas, o vento e a bússola.

Em Assembleias (um momento mediado pelas professoras em que as crianças dialogam sobre temas de seu interesse, buscando resolver problemas, planejar ações e o exercício do respeito à opinião do outro e as decisões coletivas) as professoras identificaram na curiosidade das crianças a possibilidade de abordar não apenas a localização, mas assuntos relacionados à organização da sociedade como: direitos e deveres, coletividade, autonomia, utilização de espaços coletivos, cidadania, etc. Uma das primeiras questões trazidas pelo grupo foi sobre mobilidade pois neste ano trabalhamos com duas inclusões e uma delas existia certo grau de dificuldade de locomoção.

Em nossas pesquisas de campo as crianças localizaram a Creche, com o mapa do campus da USP em mãos, o grupo passou a explorar os percursos entre o setor em que seus familiares trabalhavam ou estudavam e a Creche. Estas visitas proporcionaram muitos aprendizados sobre o trabalho e as pesquisas realizadas dentro da universidade. As explorações espaciais feitas pelas crianças traziam questões que eram discutidas e registradas diariamente em assembleia.

Esses registros eram feitos através de escrita ou desenhos mas também eram necessários trazer outras possibilidades de registros geográficos e as maquetes recriam determinados

ambientes se destaca se por proporcionar uma visão mais ampla e detalhada, despertando o interesse e a curiosidade por sua diversidade artística e percepção da estética.

Para tratar do tema as professoras e o estagiário convidaram o escultor Inácio Vandier (artista local), que é deficiente visual. Ele acompanhou o grupo em um passeio pelo Campus mostrando como é possível transitar em um local adaptado e acessível. Apresentando outra perspectiva de relação com o espaço, ele chamou a atenção das crianças para sinais além da visão, como o vento e os sons, além das sinalizações estruturais do Campus visando a inclusão como o chão tátil e as rampas de acesso, Inácio também nos proporcionou o contato com maquetes táteis tridimensionais e suas esculturas. Buscamos também a parceria com o Projeto Cartilha da Cidade, que colaborou com questões sobre: coletividade, espaços públicos e privados, acessibilidade, abastecimento hidráulico e elétrico, coleta de lixo, etc. A partir das discussões feitas no projeto, as crianças concluíram que o Campus universitário funciona com uma “mini cidade”. Elas elegeram alguns locais que consideram importantes para o funcionamento do Campus e decidiram conhecê-los para descobrir o que acontece por lá. Escolheram começar pela Prefeitura do campus. Contamos ainda com a colaboração da gestão escolar em organizar nosso cronograma de visitas e também com a colaboração e receptividade de todos os envolvidos nessas visitas.

O interesse e curiosidade das crianças possibilitou que visitassem outros lugares no campus. Os locais visitados somaram mais de 20 e foram os mais diversos: laboratórios, oficinas, alojamento, bibliotecas, serviços do campus como prefeitura, segurança, restaurante... Para as visitas, assim como foi com a visita à prefeitura, as crianças elaboram perguntas que abordam tanto questões técnicas intrínsecas ao local visitado como curiosidades das mais variadas, bem como perguntas envolvendo os conceitos de autonomia, espaço e uso público e privado. Após cada visita, as crianças sentem-se respeitadas e acolhidas vivenciam uma rica experiência de diálogo dentro do campus, aprendendo na prática que através dele é possível se comunicar, dar sugestões e resolver conflitos.

Em nosso dia a dia acrescentamos mais elementos para essa construção também fomos a exposições de artistas locais no centro cultural da USP, participamos de eventos promovidos pelo centro cultural dentro dos espaços da universidade com apresentações de diversas manifestações artísticas (teatro, músicas de diferentes gêneros...), nossos encontros com o saber científico que estavam sempre relacionados às questões do grupo, agregando saberes histórico, social e cultural .

Nossos encontros com o projeto cartilha da cidade nos proporcionou a construção de uma maquete com elementos da cidade, essa construção foi gradual construindo uma identidade pertencente a uma comunidade.

Na creche realizamos anualmente uma mostra em que todas as turmas apresentam as suas investigações à comunidade. Nosso grupo juntos com suas famílias fizeram diversas maquetes com os elementos que construíram durante o processo de nossas investigações.

A Creche e Pré-escola da USP São Carlos atua como um centro de ensino, pesquisa e extensão dentro da universidade, estabelecendo parcerias com os Institutos de Ensino do campus para promover práticas educativas de qualidade e que inspirem outras instituições de educação

infantil públicas. Práticas que respeitem as especificidades da criança e considerem-na como sujeito capaz de pensar e se apropriar do conhecimento. Partimos da concepção de criança como agente, sujeito produtor de cultura, histórico cujo modo de ser e estar no mundo é influenciado pelas experiências que vivenciam na infância.

Sendo assim a avaliação do projeto ocorreu de forma contínua, respeitando as especificidades de cada criança. Esse processo se deu a cada assembleia realizada onde as crianças colocavam seus saberes e suas indagações proporcionando novas descobertas e novos aprendizados dessa forma as professoras em conjunto com as crianças puderam fazer a reprojetação de nossas vivências, registradas em uma documentação individual e coletiva.

Rinaldi, C. (2012). Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e terra.

Vigotskii, L. S., Luria, A. R., & Leontiev, A. (2012). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. (12° ed.). (M. d. Villalobos, Trad.) São Paulo: Ícone.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. Creches: Crianças Faz de conta & Cia. Petrópoles, RJ: Vozes, 1992.

ROSSET-FERREIRA, Maria Clotilde et al. Os Fazeres na Educação infantil.